

(CONTINUAÇÃO)

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2016

tes e redução do número de acidentes reportáveis envolvendo empregados da MRN e empregados das empresas contratadas. Como resultado, a MRN obteve as mais baixas taxas de frequência global e de acidentes reportáveis registradas desde o início de suas operações, conforme destacamos:

- Menor número absoluto de acidentes reportáveis desde o início das operações, sendo quatro acidentes (um com empregado da MRN e três com empregados das empresas contratadas).
- Menor taxa de frequência de acidentes reportáveis desde o início das operações: 0,45 (base um milhão de HHT – Homem Hora Trabalhada), com redução de 39,19% na comparação com o índice registrado em 2015, que foi de 0,74.
- Menor taxa de frequência global de acidentes do trabalho desde o início de suas operações: 2,26, com redução de 44,61% na comparação com o índice registrado em 2015, que foi de 4,08.

Estes resultados refletem a assertividade das ações implantadas com base no Planejamento Estratégico, o amadurecimento do Sistema de Gestão e o reforço do Conceito de Segurança como um valor. Também contribuíram para este resultado o aumento dos comportamentos seguros e o comprometimento de todos os empregados para a realização de atividades cada vez mais seguras.

As taxas de frequência de acidentes reportáveis com efetivo próprio da MRN e das empresas contratadas em 2016, comparadas com as de 2015, estão registradas nas tabelas a seguir:

	Acidentes			Taxa de frequência		
	Com perda de tempo	Sem perda de tempo	Total	Com perda de tempo	Sem perda de tempo	Total
2016						
MRN	0	1	1	0	0,29	0,29
Contratadas	1	2	3	0,19	0,37	0,56
Consolidado	1	3	4	0,11	0,34	0,45

	Acidentes			Taxa de frequência		
	Com perda de tempo	Sem perda de tempo	Total	Com perda de tempo	Sem perda de tempo	Total
2015						
MRN	3	0	3	0,86	0,00	0,86
Contratadas	1	2	3	0,23	0,45	0,68
Consolidado	4	2	6	0,49	0,25	0,74

Com base nas causas identificadas durante as investigações dos acidentes e quase acidentes ocorridos em 2016, foi revisada, com auxílio de consultoria especializada, a folha de campo da ferramenta Interação de Segurança para observar, com maior assertividade, os comportamentos relacionados à segurança que se manifestam durante a execução das atividades e que tenham potencial de causar acidentes. Também foram identificadas as barreiras que motivam os empregados a assumir comportamentos de riscos.

Em 2016, foram capacitados 1.512 observadores comportamentais entre os empregados da MRN e das empresas contratadas para realizarem observações comportamentais e identificar as barreiras. Foram realizadas 17.805 Interações de Segurança e observados 260.361 comportamentos, sendo 256.770 seguros e 3.591 de risco.

Foi realizado diagnóstico para medir a cultura de segurança da MRN e das empresas contratadas, para estabelecer ações necessárias para implantação da terceira fase do Programa de Segurança Comportamental. Também foram realizados diagnósticos para medir a sustentabilidade do Programa Segurança Comportamental em sua primeira fase.

Revisões e treinamentos dos Procedimentos Técnicos de Segurança (PTS) foram realizados objetivando melhoria contínua do sistema de gestão de Segurança do Trabalho. A MRN adquiriu um software de gestão da planilha de Perigos e Riscos e dos Requisitos Legais. O programa Protocolo de Segurança foi reformado e passou a ter auditorias bimestrais e reconhecimento por meio do Ranking de Segurança nas reuniões mensais de segurança. Foi implantada a Comissão de Análise de Acidente composta pelo SESMT e pelo Comitê Remoção de Barreiras.

A participação da Segurança do Trabalho no planejamento e execução das manutenções preventivas das áreas industriais e de mina

tem permitido à MRN antecipar ações para fomentar a prevenção de acidentes. Essa participação também aumentou a sinergia entre as equipes, contribuindo, assim, para tomada de ação em conjunto, visando a eliminação dos fatores de risco e disponibilidade dos recursos necessários para realização das atividades.

Em 2016, foram adquiridos novos equipamentos. Com recursos internos, foi realizado novo ciclo de monitoramento ocupacional dos agentes químicos, físicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho. O Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT) foi atualizado.

Diversas ações com foco na prevenção de acidentes foram implantadas na MRN em 2016:

- Blitz educativas com participação dos alunos da escola da FVT, fiscalização dos limites de velocidade por meio de radar e ações de conscientização sobre o perigo de conduzir veículos sob efeito de álcool.
- Treinamentos para desenvolvimento do corpo técnico do SESMT das empresas contratadas.
- Implantada a reunião mensal do SESMT (MRN e empresas contratadas).
- Implantado o programa Ações Integradas, realizado pelo SESMT da MRN e das empresas contratadas.

Saúde Ocupacional

No decorrer de 2016 foram realizados 293 avaliações na Medicina do Sono. Por meio do programa Apto para a Vida, Apto para o Trabalho, 105 profissionais foram avaliados nos aspectos físico e nutricional. O objetivo do programa é medir a capacidade funcional dos trabalhadores, o local de trabalho e as ferramentas disponíveis. Após as análises, são sugeridas propostas de melhoria para potencializar a produtividade. O programa atua nos campos da nutrição, aptidão física, biomecânica e ergonomia.

Em consonância com a saúde ocupacional, foram agendadas 84 avaliações com a clínica médica do Hospital de Porto Trombetas, para os empregados identificados com alteração na pressão arterial aferida durante a execução dos trabalhos. O objetivo do programa é estimular nos empregados uma conduta saudável, desenvolvendo neles a consciência e a mudança de hábitos inerentes ao bom resultado e ao sucesso pessoal em prol da saúde. Como retaguarda do Apto para a Vida, Apto para o Trabalho, o Ação & Bem-Estar incentiva a participação das pessoas nas atividades desenvolvidas pelo referido subprograma do Programa de Qualidade de Vida (PQV).

Em relação aos exames ocupacionais, foram realizados 1.834 exames ocupacionais em 2016.

Meio Ambiente

As atividades de reflorestamento foram realizadas em conformidade com as atividades de lavra. Em 2016, foram reflorestados 206,8 hectares de minas em processo de descomissionamento e áreas de servidão (Aviso, Almeidas e rodoferrovia) e 193,3 hectares de minas em operação (Bela Cruz e Monte Branco), atingindo total de 400,1 hectares.

Em atividades de recuperação em áreas de erosão e na recuperação do Lago Batata foram utilizadas 39.098 mudas florestais nativas.

Ao todo, 608.906 mudas de 82 espécies nativas diferentes, produzidas no Viveiro Florestal da MRN em 2016, foram utilizadas no processo de recuperação ambiental de áreas mineradas.

De 1979 a 2016, foram reabilitados 5.930 hectares, onde foram plantadas, nas áreas de recuperação florestal da MRN, 12.642.371 mudas distribuídas em 450 espécies arbóreas nativas.

O sucesso dos trabalhos de recuperação é monitorado conforme metodologia específica, concordada e aprovada pelo órgão ambiental competente. Na busca pela melhoria contínua, a MRN vem estudando e aprimorando seus processos de recuperação de áreas degradadas. Neste sentido, a MRN executou em 2016 o plantio no sistema de nucleação para efetuar a comparação com a modalidade de plantio convencional. Este processo irá direcionar a equipe do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) na melhoria dos processos de recuperação das áreas mineradas.

Também em 2016, o Viveiro Florestal da MRN produziu 720.822 mudas nativas de 73 espécies do bioma Amazônia que serão utilizadas nos processos de recuperação das áreas mineradas, áreas em descomissionamento e áreas de servidão no ano de 2017.

Monitoramentos do Meio Físico

A MRN mantém um complexo e extenso sistema de monitoramento ambiental para acompanhar suas atividades. Basicamente, ele pode ser dividido nos seguintes subprogramas: águas superficiais e nascentes; águas subterrâneas; efluentes; qualidade do ar; conforto acústico ambiental; opacidade e limnologia.

Em 2016, a rede integrada dos monitoramentos era formada por 57 pontos de águas superficiais (com periodicidade de amostragem mensal), 71 pontos de nascentes (com periodicidade de amostragem quadrimestral), 12 pontos de fluviometria (com periodicidade mensal), 11 piezômetros (com periodicidade de amostragem mensal), 29 pontos de monitoramento de efluentes industriais e sanitários (com periodicidade mensal), dez amostradores de grande volume (com periodicidade de amostragem semanal), quatro estações meteorológicas compactas, 11 pontos de ruído diurno e noturno (com periodicidade de amostragem mensal), 46 pontos de limnologia associados (com periodicidade de amostragem semestral para o período 2015/2016), sendo que há uma malha específica voltada para projetos de pesquisa no Lago Batata. Além disso, foram realizados mais de 300 testes de opacidade em veículos movidos a diesel.

Para 2017, serão inclusos novos pontos de monitoramento nos platôs Teófilo, Cipó e Aramã, distribuídos da seguinte forma: 12 pontos de águas superficiais, 13 pontos de nascentes, três pontos de fluviometria, três amostradores de grande volume, uma estação meteorológica compacta e três pontos de ruído (diurno e noturno).

Programas de Monitoramento (Meio Biótico)

A MRN desenvolveu e vem executando diversos programas de fauna na área de influência do projeto de exploração mineral dos platôs Saracá, Almeidas, Aviso, Cipó, Papagaio, Periquito, Monte Branco e Bela Cruz. Tais programas envolvem o manejo das espécies (por meio de ações de resgate e afugentamento de fauna); resgate, translocação e monitoramento de ninhos de abelhas; monitoramento de ninhos e aves raras e ameaçadas durante o processo de supressão da vegetação.

Além das atividades realizadas em virtude da supressão da vegetação, é realizado o monitoramento do alcance dos impactos das atividades do empreendimento, monitoramento das áreas de recuperação ambiental e monitoramento do impacto das estradas sobre a fauna, com o objetivo de avaliar a biota como um todo e as condições do solo das áreas já exploradas em função das atividades minerárias.

O programa de monitoramento de duas espécies de primatas é desenvolvido desde 2010, com objetivo principal de definir e pesquisar parâmetros ecológicos e comportamentais de duas espécies de primatas (*S. martinsi* e *C. sagulatus*) nos platôs Bacaba e Bela Cruz. Coleta e análise de dados sistemáticos são utilizadas para demonstrar variações em padrões naturais dos tamanhos populacionais, uso do habitat, dieta e sistemas sociais de grupos alvo das espécies consideradas, permitindo, assim, o monitoramento da resposta dos primatas às alterações em seu habitat provocadas pela lavra de bauxita.

Mediante convênio firmado entre a MRN e a Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), profissionais tecnicamente habilitados e capacitados desenvolvem as atividades de afugentamento e resgate da fauna. Estes processos utilizam estruturas especialmente concebidas para prestar os primeiros socorros e processos rápidos de reabilitação, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da MRN ou o Zoológico da FIT, em Santarém (PA), para casos específicos. Cabe ressaltar que todo o processo de manejo de fauna é autorizado pelo órgão ambiental competente.

Processos de Licenciamento Ambiental

Em 2016, foram realizados todos os levantamentos ambientais de campo necessários à elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) referente ao licenciamento ambiental da Zona Oeste, visando atender o termo de referência aprovado pelo IBAMA e a manutenção do plano de produção de longo prazo da MRN.

Foram obtidas as autorizações necessárias para implantação da mina Aramã, em atendimento ao plano de produção da Zona Leste. Também foram obtidas as licenças e autorizações necessárias para obras de expansão do aterro sanitário da Central de Tratamento de Resíduos (CTR).

Para minas em operação foram obtidas as renovações das licenças operacionais das minas dos platôs Aviso, Almeidas e Saracá.

(CONTINUA)